



Reforma da Previdência: Necessidades? Alternativas?

Aspectos Técnicos sobre a Reforma da Previdência

Luisa Pimenta Terra
Atuária e Demógrafa
Professora Unifal-MG



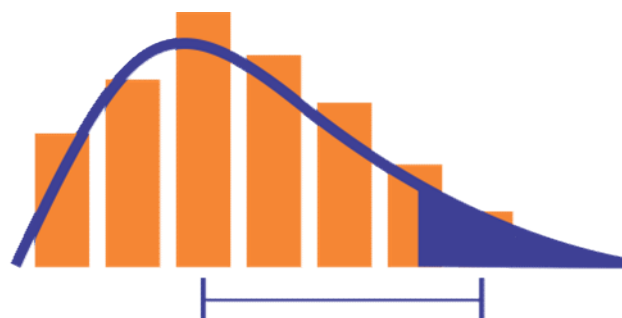
Brasília, 22 de março de 2017



Laboratório de Risco Atuarial e Inovação

Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Federal de Alfenas

Campus
Varginha



LAR laboratório de risco
atuarial e inovação





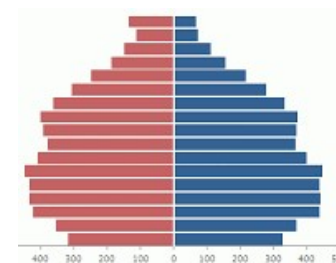
O LAR pertence ao Instituto de Economia da Universidade Federal de Alfenas localizado em Varginha. O campus oferece 4 cursos de graduação:

- ✓ **Bacharelado Interdisciplinar em Economia**
- ✓ **Atuária**
- ✓ **Economia com Ênfase em Controladoria**
- ✓ **Administração Pública**



Interface da Atuária com a Previdência Social

- cálculo atuarial de despesas ou de receitas
- regime de financiamento: repartição simples – dependência demográfica
- tendências e direcionamentos de certos grupos populacionais
- justiça atuarial e social



Função da Previdência (sob a ótica atuarial)

- seguro contra a velhice?
- mecanismo de distribuição de renda para os mais pobres?
- compensação para equidade de gênero?
- benefício para determinadas classes/categorias prejudicadas?
- prover renda quando não há mais capacidade de trabalho?
- característica do tipo de risco



Corrente Social – Tese Denise Gentil (2006)

- não há crise financeira na previdência social e nem no sistema de seguridade social
- deixa de considerar receitas como COFINS, CPMF (quando havia), CSLL
- juros da dívida pública e os aposentados do serviço público



Corrente Social – Tese Denise Gentil (2006)

- a previdência está dentro de uma lógica de benefício ao sistema financeiro
- sobrar para pagar juros e precarizar um serviço público para aumentar a demanda de um serviço privado em um banco
- discurso do desastre demográfico, o catastrofismo é muito útil ao sistema financeiro
- a previdência social é superavitária (motivo: DRU)

Corrente Social – (Puty & Gentil, 2017)

- **baixo grau de transparência**
- **as projeções oficiais são frágeis e superestimam a despesa e subestimam as receitas (LDO – 2002)**
- **erros de alta magnitude nas projeções oficiais**
- **possibilidade de haver superávit em 2050**
- **envelhecimento - Eatwell (2002) sugeriu: redução valor aposentadorias, aumento da produtividade, da poupança, dos impostos e do número de contribuintes**

Corrente Econômica – Giambiagi e colegas

- contexto de transição demográfica
- quem produz riqueza é a pop. ocupada – eles já financiam a prev. como contribuintes



- aumenta pressão da dependência pop. dependente/pop. ocupada
- corrente propõe reforma com idade mínima, revisão LOAS, aposentadoria rural. Regras mutáveis ao longo do tempo

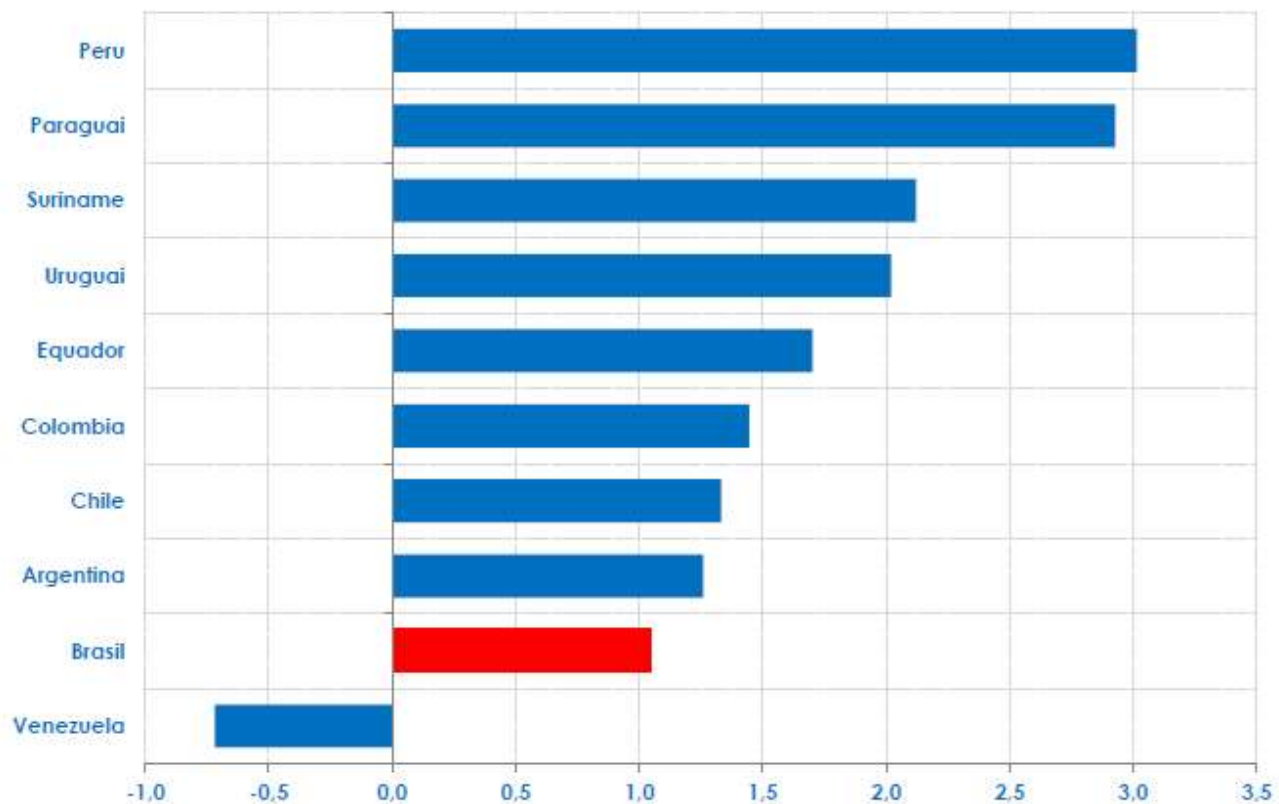
Giambiagi & Ardeo (2004), Giambiagi et al (2007), Giambiagi & Tafner (2015), Caetano et al. (2016).

Mantendo como está, como sustentar o aumento do gasto?

- **aumento do investimento em capital humano para aumentar a base da contribuição**
 - **filho ganha 10x que o pai**
 - **neto ganha 100x que o avô**

Como está a nossa produtividade?

Taxa média anual de crescimento da produtividade média do trabalho – América do Sul, 2000 a 2014



Fonte: Tafner (2017)

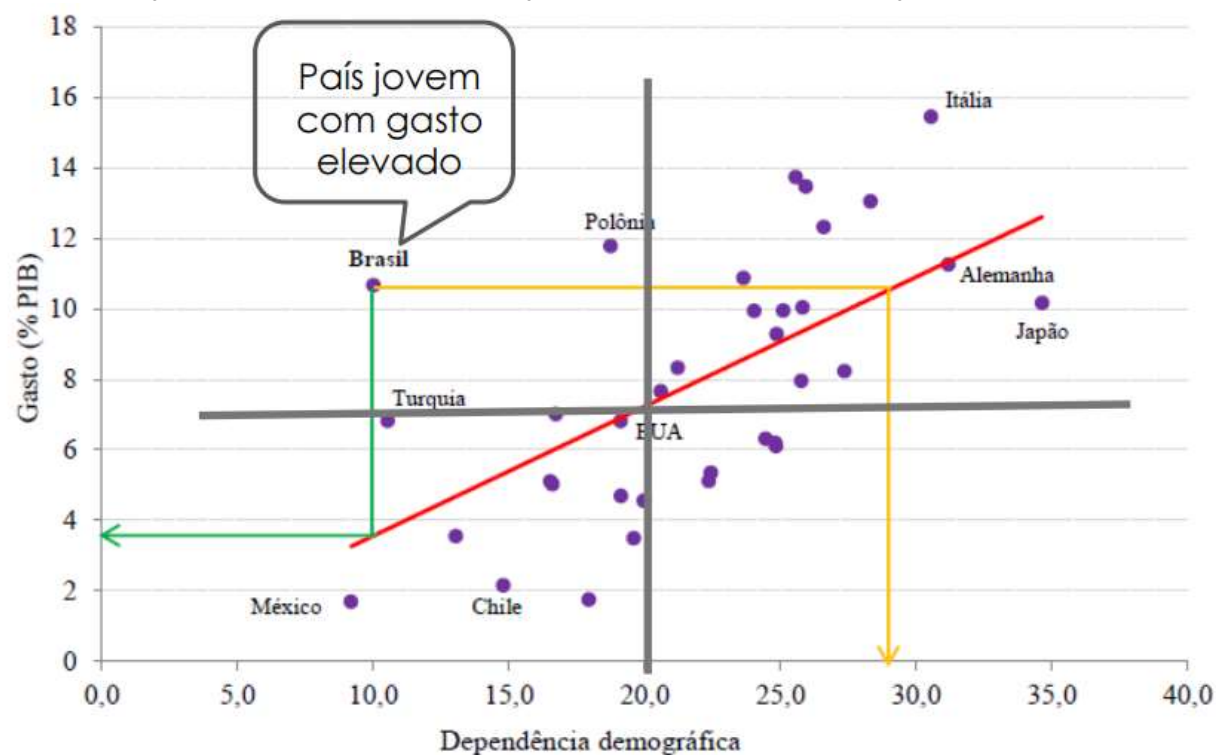
A Previdência no Brasil é generosa

- Valor médio de aposentadoria em relação à última renda: (OCDE, 2013)
 - Brasil: 85,9%
 - China: 82,5%
 - Argentina: 81,1%
 - Mundo: 60,9%
 - Japão: 36,3%
 - EUA: 42,3%



The Economist, OCDE e IPEA: O sistema previdenciário do Brasil está entre os mais generosos do mundo

Gastos com previdência (%PIB) a partir da razão de dependência de idosos - 2009



Fonte: Tafner (2015) com dados da OCDE (2013), STN e Banco Mundial.

Tabela 4 – Idades de aposentadoria - Brasil

Aposentadoria	Urbano		Rural		Total	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Por idade	66	62	61	57	63	59
Por tempo de contribuição	55	52	54	51	55	52
Por invalidez	52	53	50	47	52	53

Fonte: Fonte: Boletim Estatístico da Previdência Social.2013

Representa menos de 25% das aposentadorias e consome mais de 45% dos gastos

... e cara

- Contribuintes e Empregadores: 31%+ ~10%

Anuário da Previdência Social 2014

Recebimentos

total: 471,8 bi

contribuições: 374 bi

impostos: 103,3 bi

RUBRICAS	Total
1. SALDO INICIAL	18.341.223
2. RECEBIMENTOS	471.807.085
2.1 Próprios	374.017.341
- Arrecadação Bancária	299.374.509
- Arrecadação SIMPLES NACIONAL (1)	30.288.162
- Arrecadação REFIS	132.406
- Arrecadação FNS / Comprev / Dec.6.900/09 (1)	6.159
- Arrecadação Lei nº 11.941/09	5.925.607
- Arrecadação FIES (1)	-
- Arrecadação / DARF'S	19.894.269
- Arrecadação / Compensação Lei nº 12.546	18.052.000
- Depósitos Judiciais	1.132.875
- Ressarcimento de Arrecadação	-
- Restituições de Arrecadação	-788.647
2.2 Rendimentos Financeiros	-2.127.208
- Remuneração s/ Arrecad. Bancária	3.251
- Rendimentos Aplicações Financeiras	-2.130.459
2.3 Outros	215.722
2.4 Antecipação da Receita (Tesouro Nac.)	-3.629.693
2.5 Transferências da União	103.330.924
- Recursos Ordinários	16.931.988
- Concursos e Prognósticos	467.610
- Operações de Crédito Externa	7.673
- Contribuição Social sobre o Lucro	9.445.869
- COFINS e Contribuição do Plano de Seg. Social Servidor	24.862.896
- Contribuição Provisória s/ Mov. Financeira	-
- Remuneração das Disponib. Do Tesouro Nacional	2.443.156
- Recursos Ordinários / COFINS - TRF	8.548.453
- Juros de Mora da Receita Adm. Pela SRF	393.631
- Contribuição Social sobre o Lucro - Contrapartida	-
- Devolução do PSS / PASEP / Outros	-
- Receitas de Honorários de Advogados	-
- Compens. Finan.p/ Expl.de Petr ou Gas. Natural	1.186.953
- COFINS - EPU	1.390.933
- COFINS/LOAS	37.651.751

Gastos com Previdência (% do PIB)

- 18% a 21% RGPS
- 25% considerando o RPPS



Fonte: Projeção demográfica do IBGE; projeção do autor a partir nível de dados da Pnad/IBGE

Editoria de Arte

O futuro não é animador

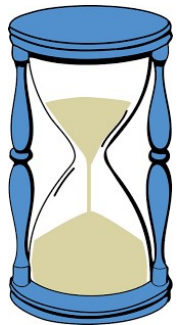
- **1929: 30 contribuintes por beneficiário** (Beltrão et. al, 1997)
- **1959: 5,0 contribuintes por beneficiário** (Beltrão et. al, 1997)
- **2014: 2,4 contribuintes por beneficiário** (71,5mi/ 29,8mi – Anuário 2014)
- **2030: 1,0 contribuinte por beneficiário** (Beltrão et. al, 1997)



**Alta volatilidade do comportamento das variáveis
econômicas**

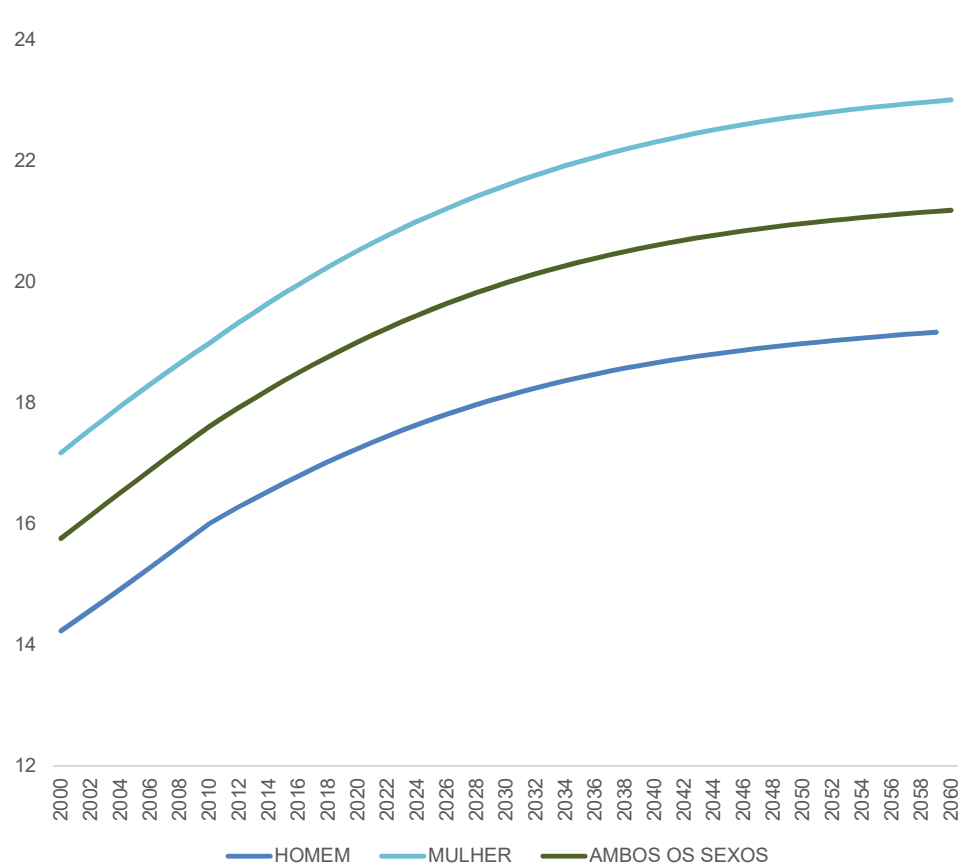


Análise Demográfica

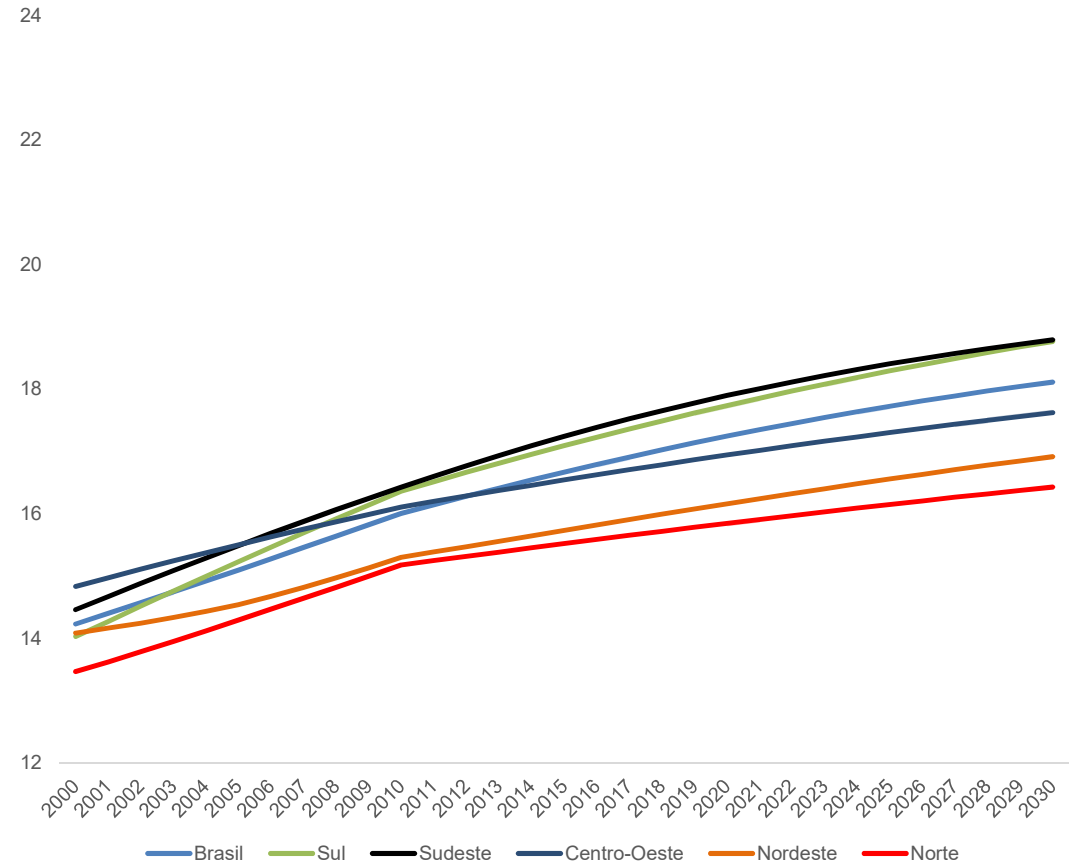


O brasileiro está vivendo mais...

Expectativa de vida aos 65 anos por sexo - Brasil, 2000 a 2060



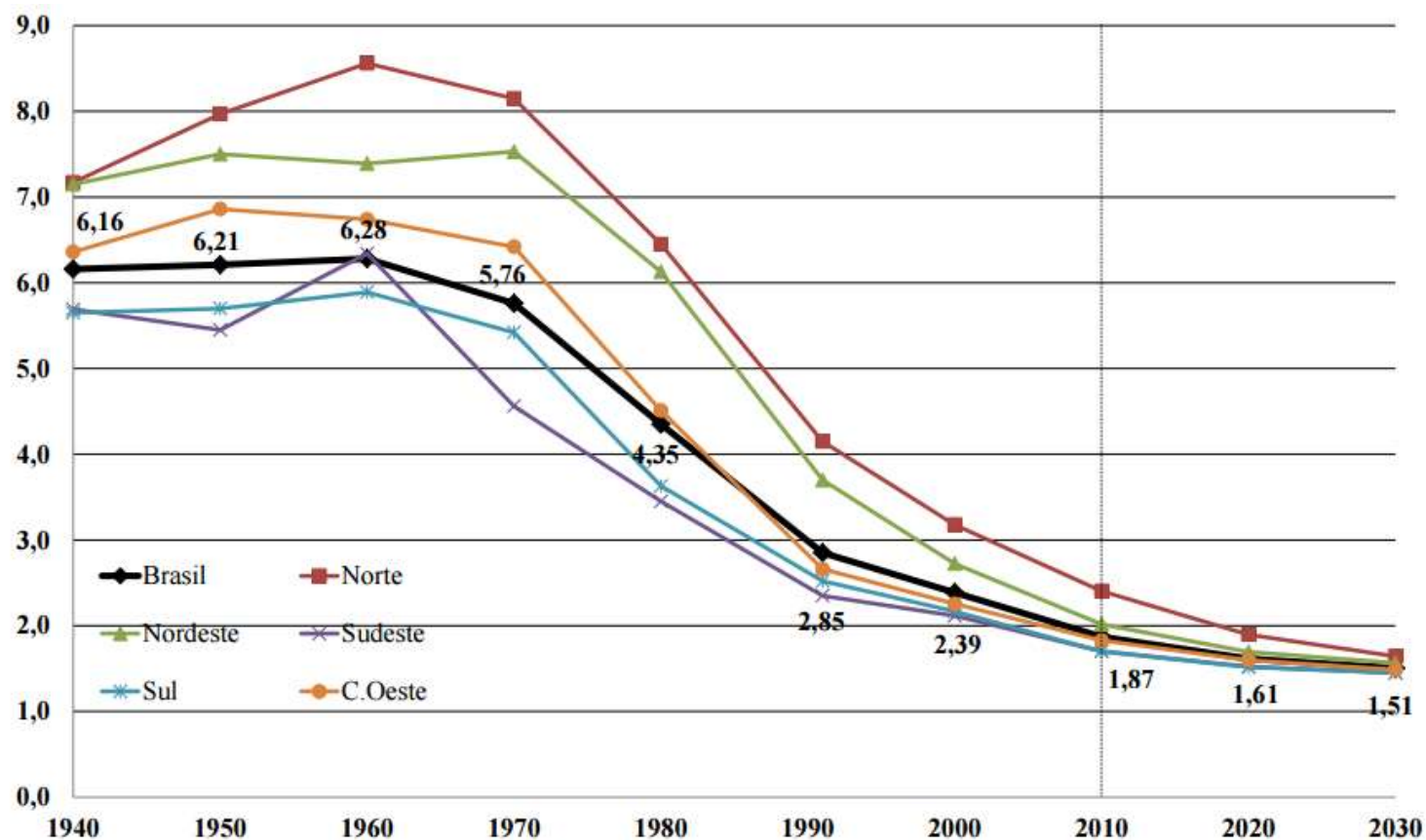
Expectativa de vida aos 65 anos – Brasil e grandes regiões 2000 a 2030



Fonte dos dados: IBGE (2013)

... e tendo menos filhos

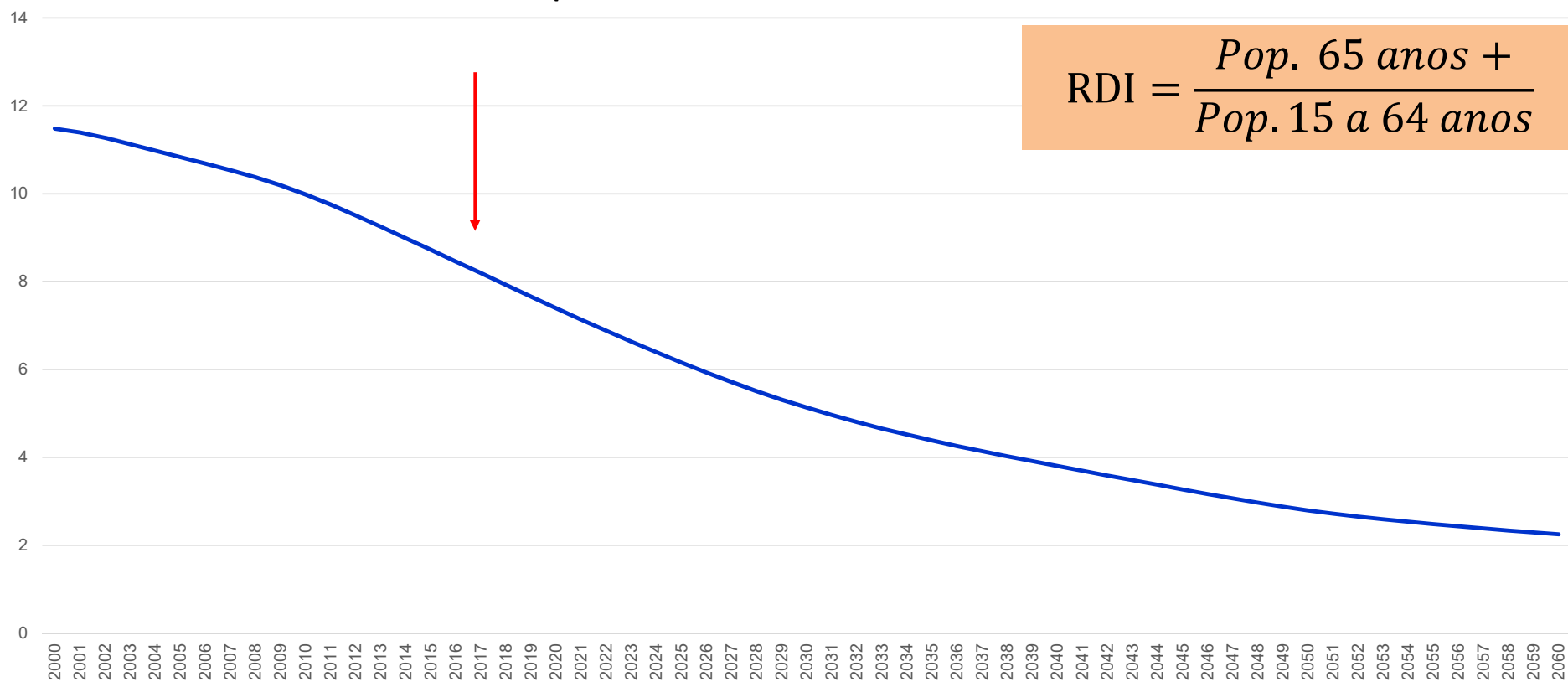
Taxa de Fecundidade Total, Brasil e grandes regiões 1940-2030



Fonte dos dados: IBGE (2010)

Em um cenário otimista

Razão de Dependência dos Idosos, Brasil 2000-2060



Fonte dos dados: IBGE (2013)



Alternativas?



Aumento da Receita

- ✓ tributação do salário que exceder o teto em 1%
- ✓ alíquota de INSS progressiva conforme o salário. Ex: salário de R\$40 mil, com contribuição previdenciária de R\$2 mil
- ✓ contribuição previdenciária sobre aluguéis e ganhos com aplicações financeiras
- ✓ ajuste de alíquota para MEI, empregado doméstico, dona de casa, etc





Ajuste da Despesa

- ✓ impossibilidade de acúmulo de benefício previdenciário e pensão
- ✓ limitação do valor da pensão ao teto do RGPS
- ✓ redução do benefício do BPC (até $\frac{1}{4}$ do SM)
- ✓ desvincular o benefício mínimo previdenciário do salário mínimo



Proposta Atual: PEC 287/2016

Principais Mudanças da PEC 287

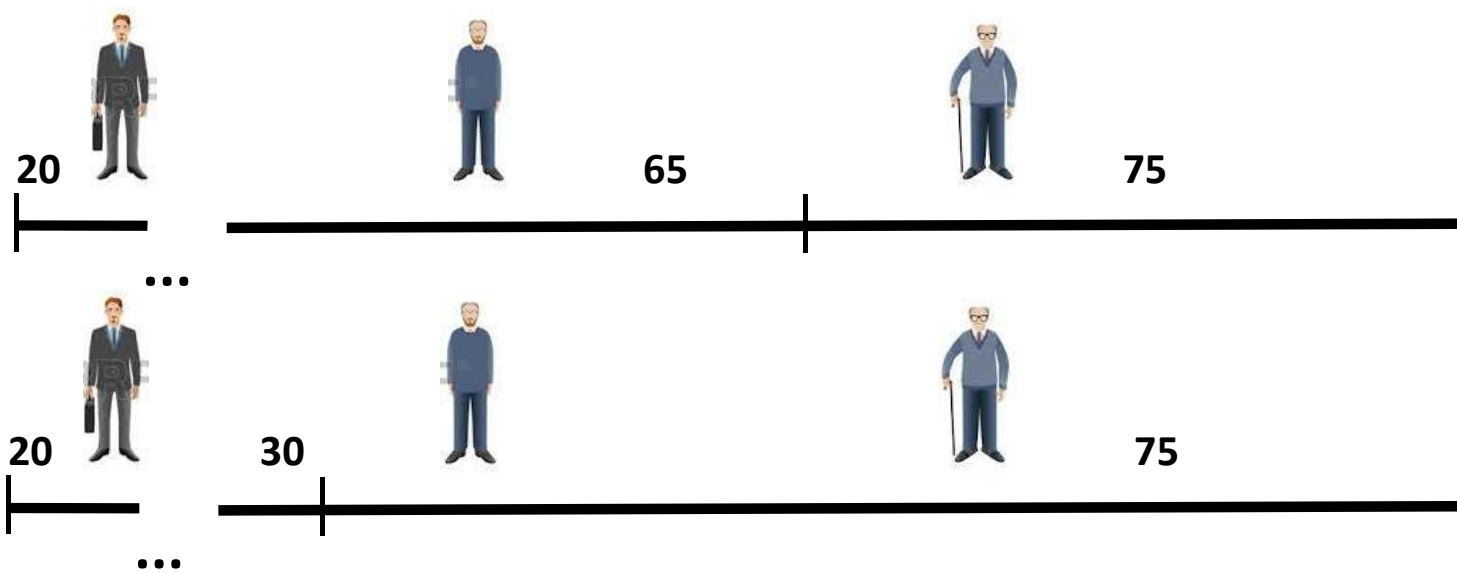
- regra de acesso (idade mínima de 65 anos com 25 anos de contribuição)
- convergência para:
 - mulheres e homens
 - urbanos e rurais
 - público e privado
 - civis e militares
- impossibilidade de acúmulo de pensão
- pensão pode ser menor que 1SM
- percentual da média em função do tempo de contribuição (49 anos)

Críticas à PEC 287/2016

- reforma pouco efetiva
 - alíquota variável em função da e.e.
 - outra reforma em 2019? (Giambiagi, 2017)
- forma de cálculo (pela média) cria distorções (Carvalho, 2017)
- penalização excessiva da mulher
- não acumular pensão quando nível de renda é baixo
- incorporação da previdência dos militares, magistrados e políticos
- 49 anos para obter 100% - define que se quer pagar 100% ou não
- regra não prevê que a e^x possa cair

Mitos da PEC 287

*Não existe déficit **atuarial** da previdência*



Mas o horizonte de análise importa...

Mitos da PEC 287

Idade mínima é muito próxima da expectativa de vida

Expectativa de vida aos 45 e 50 anos – Brasil, 2000 a 2060

Ano	e _x	
	45	50
2000	30,86	26,76
2005	32,17	27,98
2010	33,38	29,14
2015	34,42	30,12
2020	35,30	30,95
2025	36,03	31,64
2030	36,61	32,19
2035	37,08	32,63
2040	37,45	32,97
2045	37,75	33,25
2050	37,98	33,47
2055	38,15	33,63
2060	38,29	33,76

Fonte dos dados: IBGE (2013)

Expectativa de vida aos 65 anos por sexo – Brasil, 2000 a 2060

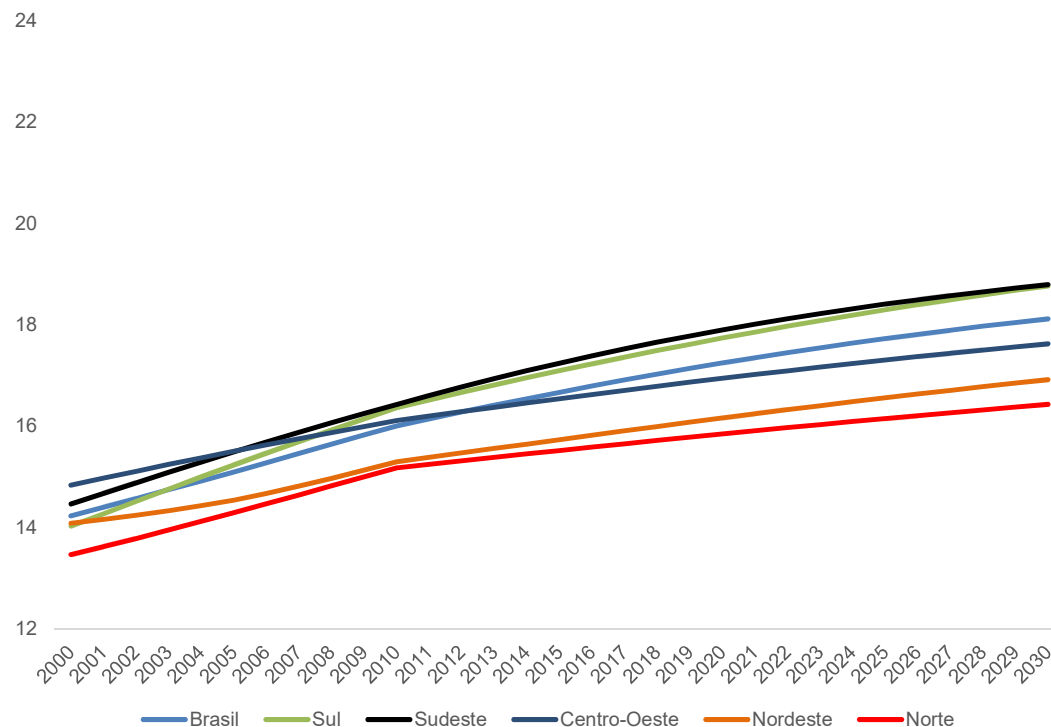
ANO	e ₆₅		
	HOMENS	MULHERES	AMBOS OS SEXOS
2000	14,2	17,2	15,8
2005	15,1	18,1	16,7
2010	16,0	19,0	17,6
2015	16,7	19,8	18,4
2020	17,2	20,5	19,0
2025	17,7	21,1	19,5
2030	18,1	21,6	20,0
2035	18,4	22,0	20,3
2040	18,7	22,3	20,6
2045	18,8	22,6	20,8
2050	19,0	22,8	21,0
2055	19,1	22,9	21,1
2060	19,2	23,0	21,2

Fonte dos dados: IBGE (2013)

Mitos da PEC 287

Idade mínima é menor do que a expectativa de vida nas regiões mais pobres

Expectativa de vida aos 65 anos – Brasil e grandes regiões 2000 a 2030



Fonte dos dados: IBGE (2013)

Mitos da PEC 287

Idade mínima afeta mais os mais pobres

Proporção do número de aposentadorias por idade concedidas no RGPS–
Brasil, 2013 a 2015

Faixa	2013	2014	2015
1 SM	66,3%	65,7%	63,9%
1 a 2 SM	21,0%	21,7%	22,7%
Até 2SM	87,4%	87,3%	86,7%

Fonte dos dados: Anuário da Previdência (2015)

Mitos da PEC 287

Regra que considera tempo de contribuição para atingir 100% afeta mais os mais pobres

Proporção dos benefícios pagos conforme faixa de renda – Brasil,
2014

Faixa benefício	Percentual
1 SM	66%
De 1 a 2 SM	22%
De 2 a 3 SM	6%
De 3 a 4 SM	3%
Acima de 4SM	3%

Fonte dos dados: Anuário da Previdência (2014)

Mitos da PEC 287

É melhor investir na poupança do que pagar INSS (privatização da previdência)

Principais benefícios do Regime Geral de Previdência Social – Brasil, 2017

Principais Benefícios do RGPS
aposentadoria
programada
invalidez
auxílio
acidente
doença
reclusão
pensão por morte
salário maternidade

Fonte dos dados: SPS (2017)

Mitos da PEC 287

O problema da previdência seria resolvido se:

- *recebesse as desonerações e sonegações (\$375 bi)*
- *acabasse com privilégio dos políticos (\$164 mi)*
- *formalizasse mais o MT (efeito transitório - no médio prazo esses trabalhadores se tornam aposentados)*
- *acabasse a corrupção e a fraude (problema demográfico)*

Considerações Finais



- discussão mais madura: menos emocional e mais racional
- difícil que a alteração não cobre o preço de alguém
- qual é a previdência que a gente quer?
- o estado tem que funcionar para todos – ricos e pobres
- a sustentabilidade do sistema é importante?
- o desafio da reforma da previdência não é técnico, mas político
- previdência muito generosa pode ser tão prejudicial do que tão austera
- o papel do LAR é mensurar os benefícios, os custos e novas possíveis formas de receita

Referências

- Cláudio Alberto Castelo Branco Puty e Denise Lobato Gentil (organizadores). A Previdência Social em 2060: as inconsistências do modelo de projeção atuarial do governo brasileiro. Brasília: ANFIP/DIEESE; PLATAFORMA POLÍTICA SOCIAL 2017.
- Giambiagi, Fabio, João Luis de Oliveira Mendonça, and Vagner Laerte Ardeo. "Diagnóstico da previdência social no Brasil: o que foi feito e o que falta reformar?." (2004).
- Giambiagi, Fabio, et al. "Impacto de reformas paramétricas na previdência social brasileira: simulações alternativas." (2007).
- Giambiagi, Fabio, and Paulo Tafner. Demografia: a ameaça invisível. Elsevier Brasil, 2015.
- Caetano, Marcelo Abi-Ramia, et al. "O Fim do Fator Previdenciário e a Introdução da Idade Mínima: questões para a previdência social no Brasil." (2016).
- A. Sunden (2006) The Swedish experience with pension reform. Oxford Review of Economic Policy 22 (1), 133–148.
- H. Rothgang (2010) Social insurance for long-term care: an evaluation of the German model. Social Policy and Administration, 44 (4), 436–460.
- A.J. Auerbach and R.D. Lee (2011) Welfare and generational equity in sustainable unfunded pension systems. Journal of Public Economics 95 (1–2), 16–27.
- A.H. Börsch-Supan (2007) Rational pension reform. The Geneva Papers on Risk and Insurance - Issues and Practice, 32 (4), 430–446.
- Eatwell, J. A anatomia da "crise" da Previdência. Rio de Janeiro, Econômica, vol. 4, 2002.
- Carvalho, M. Erro na fórmula do cálculo do benefício na atual proposta de Reforma da Previdência. Mar/2017.



Contato

[.unifal-mg.edu.br/lar](http://unifal-mg.edu.br/lar)

Luisa Terra

luisa.terra@unifal-mg.edu.br

